

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM PORTUGAL: DESUMANIZAÇÃO DOS CORPOS DE MULHERES BRASILEIRAS RACIALIZADAS

OBSTETRIC VIOLENCE IN PORTUGAL: THE DEHUMANIZATION OF RACIALIZED BRAZILIAN WOMEN'S BODIES

Mariana Holanda Rusu ¹[0009-0000-3994-8315]

Conceição Nogueira ²

Joana Bessa Topa ³[0000-0003-0663-973X]

¹ FPCEUP

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto (FPCEUP)

³ UMAIA, CIEG/ISCSP-ULisboa & CPUP

marianaholandapsi@gmail.com, cnogueira@fpce.up.pt,
jtopa@umaia.pt

Resumo. Demarcada pelo aumento da parcela de mulheres que migram, as influências do fenómeno da feminização das migrações despertam o interesse sobre a intersecção entre gênero, migração e raça. Com a retomada do fluxo migratório em Portugal nos últimos anos, reforçou também a percepção da imigrante brasileira, cotidianamente atravessada por uma forte presença de estereótipos baseados em um imaginário colonial que constroem essas mulheres das ex-colônias como subalternas, inferiores e ignorantes, com um persistente imaginário associado à um corpo colonial hipersexualizado e disponível. Como reflexo dessas discriminações, emerge a prática de violência obstétrica que submete esses corpos a atos de violência que resultam em subalternização que ocorre durante contato com os cuidados de saúde sexual e reprodutiva. Essas práticas específicas de alguns profissionais de saúde, muitas vezes exacerbadas no exercício de poder, carregam a ideia de avanço e superioridade dos conhecimentos eurocêtricos, estabelecendo uma relação de dominação das mulheres por grupos hegemônicos. Esse tipo de violência, em um estado específico de vulnerabilidade corporificada, pode destruir a subjetividade ao não reconhecer essa fragilidade, banindo o apoio e destruindo as relações e a interdependência entre parturientes e seus entes queridos durante o parto. Em Portugal, a violência obstétrica é uma prática rotineira que parece persistir como uma faceta inerente ao parto. As poucas análises existentes, centradas nos serviços de saúde materna e nas populações imigrantes, que são frequentemente racializadas, revelam desigualdades no acesso e nos tratamentos entre as brasileiras em Portugal. Sendo assim, objetiva-se trazer à tona categorias ainda invisibilizadas, através de uma reflexão teórica a respeito da violência obstétrica em Portugal, através de estudos pós-coloniais e feminista, com uma perspectiva interseccional, compreendendo as categorias diferenciadas, “mulher”, “brasileira” e “racializada”.

Palavras-chave: colonialidade do gênero; mulheres brasileiras; mulheres racializadas; violência de gênero; violência obstétrica

Abstract. Marked by the growing share of women who migrate, the influences of the feminization of migration have sparked interest in the intersection between

gender, migration, and race. With the resumption of migration flows to Portugal in recent years, the perception of the Brazilian immigrant woman has also been reinforced, crossed daily by stereotypes rooted in a colonial imaginary that constructs women from former colonies as subordinate, inferior, and ignorant, with a persistent imaginary associated with a hypersexualized and available colonial body. As a reflection of these discriminations, the practice of obstetric violence emerges, subjecting these bodies to acts of violence that result in subalternization during contact with sexual and reproductive health care. These specific practices by some health professionals, often exacerbated through the exercise of power, carry the idea of the advancement and superiority of Eurocentric knowledge, establishing a relationship of domination over women by hegemonic groups. This type of violence, in a specific state of embodied vulnerability, can destroy subjectivity by failing to recognize such fragility, banning support, and destroying relationships and interdependence between birthing women and their loved ones during childbirth. In Portugal, obstetric violence is a routine practice that appears to persist as an inherent facet of childbirth. The few existing analyses, centered on maternal health services and immigrant populations, who are often racialized, reveal inequalities in access and treatment among Brazilian women in Portugal. The objective is therefore to bring still-invisible categories to light through a theoretical reflection on obstetric violence in Portugal, drawing on postcolonial and feminist studies from an intersectional perspective and considering the differentiated categories of woman, Brazilian, and racialized.

Keywords: Coloniality of gender; Brazilian women; Racialized women; Gender-based violence; Obstetric violence

Violência Obstétrica em Portugal: desumanização dos corpos de mulheres brasileiras racializadas

Obstetric Violence in Portugal: dehumanizing the bodies of racialized Brazilian women

Demarcated by the increase of the parcel of women who migrate, the influences of the phenomenon of the feminization of migration arouse interest in the intersection between gender, migration and race. With the resumption of the migratory flow in Portugal in recent years, the perception of the Brazilian immigrant has also been reinforced, daily crossed by a strong presence of stereotypes based on a colonial imaginary that constructs these women from the former colonies as subaltern, inferior and ignorant, with a persistent imaginary associated with a hypersexualized and available colonial body. As a reflection of these discriminations, the practice of obstetric violence emerges, subjecting these bodies to acts of violence that result in subalternization that occurs during contact with sexual and reproductive health care. These specific practices of some health professionals, often exacerbated in the exercise of power, carry the idea of the advancement and superiority of Eurocentric knowledge, establishing a relationship of domination of women by hegemonic groups. This type of violence, in a specific state of embodied vulnerability, can destroy subjectivity by not recognizing this fragility, banishing support and destroying relationships and interdependence between parturients and their loved ones during childbirth. In Portugal, obstetric violence is a routine practice that seems to persist as an inherent facet of childbirth. The few existing analyses focusing on maternal health services and immigrant populations, which are often racialized, reveal inequalities in access and treatment among Brazilian women in Portugal. Therefore, the aim is to bring to light categories that are still invisible, through a theoretical reflection on obstetric violence in Portugal, through post-colonial and feminist studies, with an intersectional perspective, understanding the different categories, "woman", "Brazilian" and "racialized".

Violência Obstétrica em Portugal: desumanização dos corpos de mulheres brasileiras racializadas

Demarcada pelo aumento da parcela de mulheres que migram, as influências do fenômeno da feminização das migrações despertam o interesse sobre a intersecção entre gênero, migração e raça. Com a retomada do fluxo migratório em Portugal nos últimos anos, reforçou também a percepção da imigrante brasileira, cotidianamente atravessada por uma forte presença de estereótipos baseados em um imaginário colonial que constroem essas mulheres das ex-colônias como subalternas, inferiores e ignorantes, com um persistente imaginário associado à um corpo colonial hipersexualizado e disponível. Como reflexo dessas discriminações, emerge a prática de violência obstétrica que submete esses corpos a atos de violência que resultam em subalternização que ocorre durante contato com os cuidados de saúde sexual e reprodutiva. Essas práticas específicas de alguns profissionais de saúde, muitas vezes exacerbadas no exercício de poder, carregam a ideia de avanço e superioridade dos conhecimentos eurocêntricos, estabelecendo uma relação de dominação das mulheres por grupos hegemônicos. Esse tipo de violência, em um estado específico de vulnerabilidade corporificada, pode destruir a subjetividade ao não reconhecer essa fragilidade, banindo o apoio e destruindo as relações e a interdependência entre parturientes e seus entes queridos durante o parto. Em Portugal, a violência obstétrica é uma prática rotineira que parece persistir como uma faceta inerente ao parto. As poucas análises existentes, centradas nos serviços de saúde materna e nas populações imigrantes, que são frequentemente racializadas, revelam desigualdades no acesso e nos tratamentos entre as brasileiras em Portugal. Sendo assim, objetiva-se trazer à tona categorias ainda invisibilizadas, através de uma reflexão teórica a respeito da violência obstétrica em Portugal, através de estudos pós-coloniais e feminista, com uma perspectiva interseccional, compreendendo as categorias diferenciadas, “mulher”, “brasileira” e “racializada”.